

Conquista da Luta !

MOBILIZAÇÕES

Após mais de 60 dias da nossa segunda greve do ano em busca do atendimento da nossa pauta, enfim, surgem os avanços da nossa luta: publicação em DO da chamada de 500 concursados e o compromisso firmado, em reunião com o Deputado Paulo Melo, ocorrida no dia 16 último, de reunião na SEPLAG para interferência na construção do Plano de Carreira em tramitação. O compromisso também foi firmado pelo governador, através de contato do deputado. Nossas propostas aprovadas em Seminários da categoria, que já foram anteriormente anexadas ao processo do PCS e entregues ao Secretário de Planejamento Sergio Ruy, em reunião com o Conselho Provisório de Carreira, também foram entregues ao presidente da ALERJ na reunião do dia 16. Contamos, então, com o avanço significativo de nossa pauta.

Isto comprova nossa disposição de luta e que estávamos no caminho certo quando construímos uma nova proposta de PCS para valorização da carreira. Durante todo esse processo, dissemos que iríamos para o enfrentamento quando a tramitação da nossa proposta fosse congelada ou alterada substancialmente. Foi o que aconteceu quando o governo, no primeiro semestre de 2013, congelou a tramitação e não apresentou nenhum calendário. Fizemos mais de 20 dias de greve nesse período, e conseguimos o descongelamento da tramitação do PCS e a garantia do seu envio à ALERJ no exercício de 2013, através da importante Emenda 19, grande conquista da luta da categoria. Neste segundo semestre, após constatarmos alteração substancial do PCS original na Minuta da presidência da FAETEC, o governo não nos deu outra alternativa, e retornamos para a greve, reiniciada no dia 12 de agosto. Nossa luta está sendo muito dura, mas os avanços chegaram e devemos reavaliar tudo isso em nossa Assembleia Geral.

Informamos, no nosso último comunicado impresso, que não havia

proposta do governo para a construção de uma saída de greve. Agora, sim, podemos; por conta dos avanços obtidos, frutos de nossa luta diuturna. O propósito de nossa mobilização no segundo semestre foi alcançado. O ônus de quebrar acordos e não negociar tem que ser sempre do governo, e não nosso. Além dessa grande vitória da chamada de mais concursados, obtivemos algo que pouquíssimas categorias conseguiram fazer, que é discutir diretamente com o alto escalão do governo a nossa proposta de PCS. Não podemos deixar a proposta de nosso PCS tramitar à revelia da categoria, temos abertura para interferir no andamento dos trabalhos e isso pode ser feito sem estarmos em greve. Durante esse processo, se houver uma intransigência muito grande do governo em retirar pontos-chave da nossa proposta, retornaremos ao enfrentamento. A rede municipal do Rio de Janeiro fez isso, quando suspendeu a sua greve histórica por dez dias, obtendo a oportunidade de construir seu plano de carreira junto à prefeitura, mas foi surpreendida pelo projeto unilateral da mesma e retornou ao enfrentamento, querendo novamente rediscutir o projeto do seu PCCR. Já estamos num estágio mais avançado, até porque o nosso projeto foi discutido ao longo de três anos. A luta não se encerra nesse momento, temos ainda etapas a cumprir, mas estamos perto de alcançar a maior conquista de nossa categoria desde a criação desta Fundação, e não podemos errar a mão. A responsabilidade é grande, mas teremos ao mesmo tempo calma, tranquilidade e disposição para lutar.

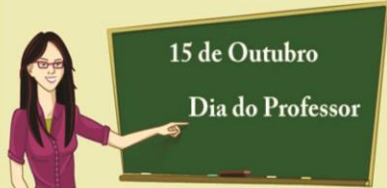
Devido aos avanços obtidos na nossa pauta, propomos a suspensão da greve e a retomada do estado de greve, para readquirirmos o estágio de negociação que conquistamos, que é o de interferir na construção do projeto do PCS que será encaminhado a ALERJ. **A luta continua!**



Ainda respirando a atmosfera das mega manifestações que eclodiram no Brasil inteiro a partir de junho, as redes de Educação Estadual, Municipal e FAETEC têm se mantido nas ruas lutando pela valorização da Educação Pública. Especificamente a rede FAETEC tem como itens principais da sua pauta de luta a chamada de mais concursados e a construção do PCS de acordo com as propostas aprovadas pelos seminários da categoria.

Na quinta-feira, dia 11/10, fizemos uma Assembleia no Largo do Machado e posteriormente caminhamos em conjunto com a rede Estadual em direção ao Palácio Guanabara. Foi um ato bonito, onde dialogamos com a população. No entanto, não chegamos ao destino por conta de uma barreira policial que impediu o avanço da passeata. Foi importante esse fato por conta da repercussão na imprensa, jogando a contradição da não-negociação para o governo.

Na terça-feira, dia 15/10, data comemorativa do dia dos professores, foi feito um ato lindo que teve sua concentração na Calendária e foi em direção à Cinelândia. Bandeiras de várias cores estavam presentes dando apoio à mobilização. O SINDPEFAETEC estava presente, dando sua contribuição para a valorização da Educação Profissional, da carreira do servidor, para que o filho do trabalhador deste estado tenha uma formação técnica de qualidade.



Um dia especial no calendário, para aqueles que insistem em educar todos os dias, transformar vidas e lutar incansavelmente para que os homens transformem o mundo e sejam capazes de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Hoje é o teu dia, Professor!

Sabemos que apenas um dia não basta. Que o reconhecimento é pouco diante do tanto que se faz.

Estás cansado?

Triste, desanimado?

Não te entregues. Insista. Lute.

Erga tua cabeça e segue em busca do teu objetivo: Ensinar e educar, sempre.

Tens a tua persistência, tua experiência. És tu quem constrói e reconstrói a história da Educação neste país. És tu, Professor, que constrói e reconstrói muitas vidas. É na tua vocação que muitos sonhos se realizam e na tua luta que muitos se inspiram.

O SINDPEFAETEC parabeniza a todos os Professores pelo dia 15 de Outubro e em especial pelo ano de 2013, que entra para história como um ano de luta, onde a tua participação tem sido fundamental.

A quem interessa o desmonte do SINDPEFAETEC?



O mesmo grupo que, no início da Associação dos Profissionais da Faetec (APEFAETEC), manobrou de todas as formas um Congresso da categoria e foi derrotado, voltou a atuar para o desmonte do sindicato nessa segunda fase da greve em 2013.

Todas as greves que foram tocadas por esta categoria e sua representação sindical tiveram suas pautas voltadas para a valorização do profissional e do ambiente de trabalho na instituição, porém não deixamos de lutar junto aos movimentos sociais e da classe trabalhadora brasileira. Fomos

reconhecidamente importantes na construção das lutas do Movimento Unificado dos Servidores Públicos (MUSPE), principalmente no ano passado, na ocasião do combate à ADI do Cabral que pretendia retirar os nossos triênios. Sempre trabalhamos com coerência e disposição para a luta.

Aqueles que tentam, dentro do Movimento sindical, ser os 'iluminados', e centralizar de acordo com seus interesses ideológicos e partidários o rumo das ações sindicais, estão atacando o SINDPEFAETEC com esta lógica.



O QUE LEVOU NOSSA CATEGORIA À GREVE NESTE ANO DE 2013 FOI A LUTA PELO PCS.

Fizemos um movimento grevista no primeiro semestre para que o projeto tivesse a sua tramitação descongelada e conseguimos que isso fosse feito através de lei, por conta da Emenda 19 ao Projeto de reajuste salarial do governo. No segundo semestre a pauta que chamou a categoria à greve foi a chamada de mais 500 concursados e a interferência no projeto do PCS antes de ser enviado para a ALERJ. Conseguimos os dois avanços:

- A autorização em D.O. para a chamada de mais 500 concursados;
- A sinalização do governador para que possamos negociar com o 'núcleo duro' do governo antes do projeto ser enviado a ALERJ. Isso é raríssimo de se conseguir – qual

é a categoria profissional que negociou diretamente com o núcleo duro do governo antes de seu PCS ser enviado a ALERJ? Temos que valorizar mais as nossas conquistas.

Por isso, fizemos a fala de saída de greve, por conta dos avanços conquistados, e esse grupo organizado se portou de maneira hostil a qualquer fala contrária à sua. Por exemplo: "a greve é política, sim e não podemos sair da greve porque temos que ser solidários aos companheiros da SME (Secretaria Municipal de Educação) que estão recebendo telegramas informando sobre a abertura de processo de exoneração". Nós, do SINDPEFAETEC, somos contrários à postura do executivo do município do Rio de Janeiro, principalmente a do prefeito Eduardo Paes. No entanto, nossas pautas não são unificadas com as do SEPE, e o SEPE Municipal comprovou isso ao sair de greve por dez dias, quando o projeto do seu Plano foi anunciado. Isso mostra que não estamos atrelados a qualquer outro movimento.

DENÚNCIA!

Na última Assembleia, esse grupo vaiou, fez cartazes desrespeitosos, e tentou intimidar os presentes que esboçassem ideias ou posicionamentos contrários aos dele. Francamente, não é isso que a sociedade espera de um profissional de educação, e sim a pluralidade de pontos de vista e o respeito às diferenças. Este tipo de organização tem levado inúmeros sindicatos a derrotas sistemáticas, não consegue fazer a 'leitura' dos anseios reais da categoria, ou será que isso não os interessa? Há muito que eles tentam ser os inquisidores, hostilizaram os diretores de unidades no comando de greve, impediram – vejam só! – que colegas não-grevistas participassem do comando de greve, e querem indicar os componentes da mesa diretora das Assembleias (prerrogativa exclusiva da direção do Sindicato), destituir 'no tapetão' a atual direção do sindicato, já que não conseguiram isso pelos meios legítimos, na eleição em 2012. Esse grupo quer estabelecer um tribunal de exceção para todos aqueles que não comunguem nas suas ideias.

Não se importaram com o fato de a categoria desejar que seus representantes sindicais interfiram no Projeto do PCS que será enviado para a ALERJ em breve, e apesar do informe que a data para negociarmos com a SEPLAG seria marcada em até dez dias após sairmos da greve, não avaliaram tal avanço como suficiente. A direção do SINDPEFAETEC entende que a negociação, neste momento, não precisa ocorrer com a categoria em greve. Não podemos perder esta oportunidade de interferência direta no projeto, para evitar que o PCS siga seus trâmites até a ALERJ à revelia da categoria. Contamos com os servidores estatutários desta Fundação, que entendem ser agora o momento de suspender a greve e retornar ao estado de greve, para estarem presentes à Assembleia Geral no ETE Ferreira Viana e decidirem o rumo acertado para a concretização de um PCS que verdadeiramente valorize os profissionais da FAETEC. A luta é de todos nós!